

Impactos do Acordo de Livre Comércio entre a União Europeia e o MERCOSUL no meio-ambiente: uma análise do efeito escala, efeito técnica e efeito composição com Equilíbrio Geral Computável

Júlia de Melo kraemer¹, Flávio Tosi Feijó²

1 Autora, Ciências Econômicas, UFRGS
2 Orientador.



XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CSA - Ciências Sociais e Aplicadas

MOTIVAÇÃO

O interesse por um acordo bilateral de livre comércio entre a União Europeia e o MERCOSUL, manifestado desde 1999, reforçou-se em 2010 com o aumento das negociações. Tendo como objetivo a redução total das tarifas sobre o que for comercializado entre as duas regiões, o acordo partiria da redução tarifária gradativa. Objetivo: Questionamos quais seriam os efeitos na especialização produtiva, resultantes da alteração dos fluxos comerciais, como efeito do citado acordo de livre comércio entre os blocos.

Quais os impactos do livre comércio entre o MERCOSUL e a União Europeia no meio-ambiente no Brasil?

MÉTODO

Para tanto, procuramos entender o padrão de comércio a se estabelecer e verificamos três efeitos: escala, técnica e composição.

Efeito escala: variação proporcional no produto real agregado da economia, multiplicada pelo produto inicial em cada setor. Aumento do comércio internacional causaria um aumento da produção e, portanto, cresceria a degradação ambiental.

Efeito técnica: aumento da produção e da especialização causado pelo livre comércio tenderia a melhorar as técnicas de produção, ao criar uma maior demanda da população por tecnologias mais sustentáveis, reduzindo a degradação ambiental.

Efeito composição: depende do tipo de produção na qual o país se especializaria com a maior liberalização comercial. Caso o país se especialize em um setor mais intensivo em poluição com o livre comércio, maior será a degradação ambiental; caso a especialização ocorra em setor não poluidor, a degradação ambiental reduzirá.

A referência teórica utilizada é o modelo-padrão do comércio, pois considera que dotações de fatores de produção e a produtividade do trabalho definem o padrão do comércio internacional.

REFERÊNCIAS

- LUSTOSA - Abertura comercial e padrão de especialização ambiental da Indústria brasileira;
ANTWEILER, W.; COPELAND, B.; TAYLOR, M. - Is free trade good for environment?
BARROS, F.; MUELLER, B.; NOGUEIRA, J. - Crescimento econômico e meio ambiente: O que está faltando para entender o elo entre eles?
FEIJÓ; GONÇALVES, W. - Comércio internacional, blocos econômicos e meio-ambiente: uma avaliação de impactos utilizando equilíbrio geral aplicado;
FEIJÓ; AZEVEDO, A. - Comércio e meio ambiente e os modelos de Equilíbrio Geral Computável;
GROSSMAN; KRUEGER - Environmental impacts of a north american free trade agreement;
VILAS-GHISO, S.; LIVERMAN, D. - Scale, Technique and Composition Effects in the Mexican Agricultural Sector: The Influence of NAFTA and the Institutional Environment
GROSSMAN e KRUGMAN (1998) - Environmental Impacts of a North American Free Trade Agreement.

PROCEDIMENTO

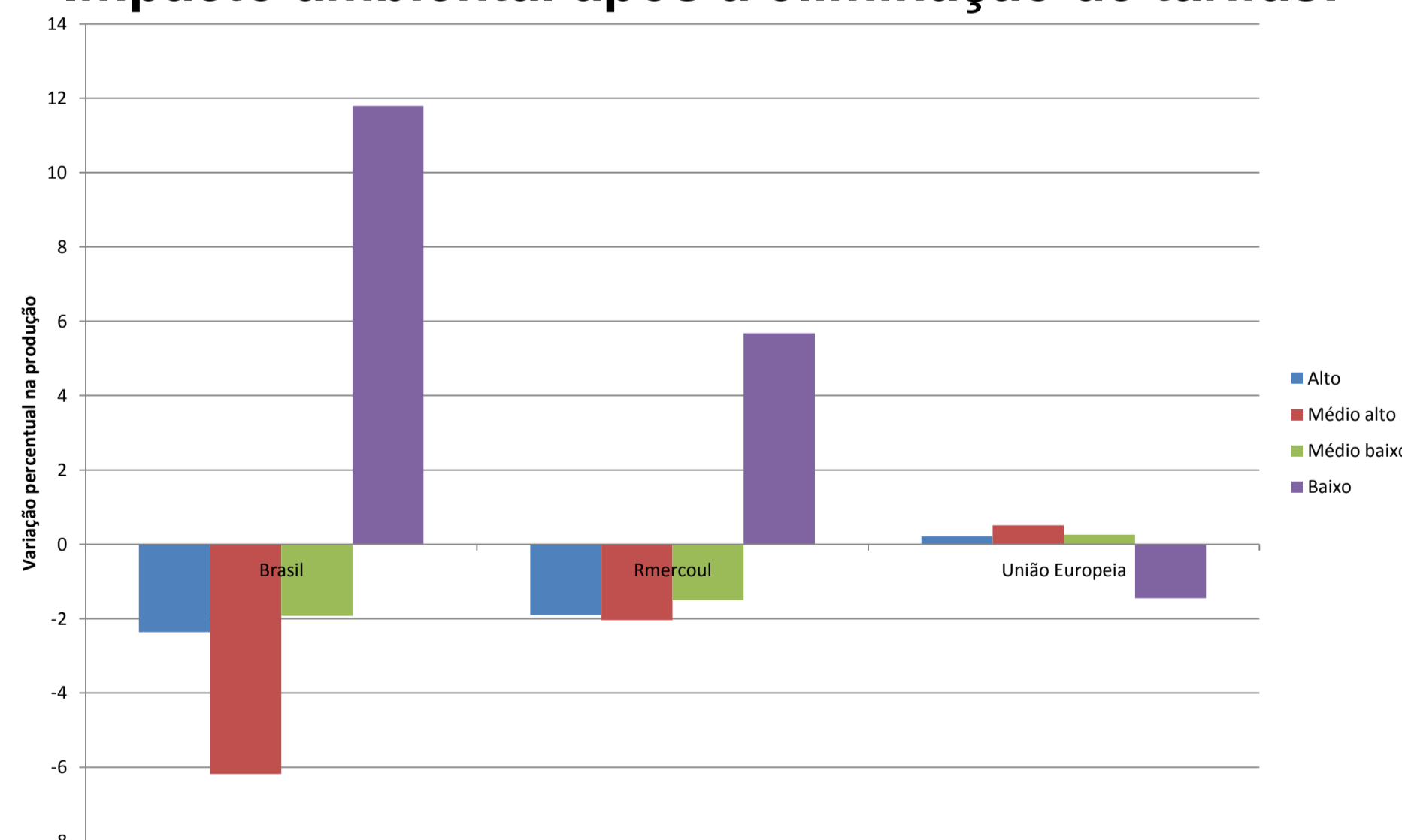
Realizamos simulações com um modelo de Equilíbrio Geral Computável em um cenário de liberalização comercial com a União Europeia. A ferramenta empregada foi o Global Trade Analysis Project (GTAP).

Na avaliação dos impactos ambientais utilizou-se o Índice Linear de Toxicidade Humana Aguda (ILTHA), do Sistema de Projeções da Poluição Industrial (IPPS), do Banco Mundial. Para fins de simplificação, agrupamos os setores em cinco categorias, referenciadas ao ILTHA: Alto impacto ambiental, Médio Alto, Médio baixo, Baixo impacto ambiental e Outro setores (cuja relação direta entre os setores do GTAP e ILTHA não pode ser estabelecida).

RESULTADOS PRELIMINARES (efeito escala)

As simulações apontam para um aumento de bem-estar entre os integrantes do acordo, devido ao impacto econômico, resultante da variação na alocação dos fatores, termos de troca e na relação investimento poupança. A União Europeia apresentou o maior ganho, principalmente com a variação positiva no fluxo poupança-investimento. Em relação ao meio ambiente, a redução na atividade dos setores de alto, médio alto e médio baixo impacto, no Brasil e demais países do MERCOSUL, apontam para uma redução na degradação ambiental. Os setores que iriam crescer seriam os de baixo impacto ambiental. O oposto pode ser verificado para a União Europeia, que teve variação negativa somente nos setores de baixo impacto e elevação para os demais (inclusive alto). Esses resultados preliminares indicam resultados positivos para Brasil em termos econômicos e ambientais.

Impacto ambiental após a eliminação de tarifas:



MODALIDADE
DE BOLSA

PROBIC/FAPERGS